



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17736 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT19 - Educação Matemática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA TEATRAL CONTANDO A HISTÓRIA DA NOSSA CIDADE:
UM DIÁLOGO ENTRE A MATEMÁTICA E A MARANHENSIDADE

Mariana Ribeiro Cardoso Sousa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Jónata Ferreira de Moura - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Carlos Humberto Silva de Sousa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

SEQUÊNCIA DIDÁTICA TEATRAL CONTANDO A HISTÓRIA DA NOSSA CIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE A MATEMÁTICA E A MARANHENSIDADE

1 INTRODUÇÃO

Para discutir a educação matemática e as questões curriculares dentro do espaço da Educação Infantil faz-se necessário um fundamento teórico que embase o processo pedagógico para a construção de metodologias que sejam suporte na mediação de conhecimentos matemáticos para a criança pequena. Neste texto, temos a teoria histórico cultural como suporte, pois para ela o conhecimento é produzido historicamente, e os signos e objetos culturais são modificados de acordo com a necessidade de cada sociedade. Nesta perspectiva podemos situar a necessidade de inserir a criança neste processo de apropriação do conhecimento através da educação escolar, para que possa garantir o seu desenvolvimento ao fazer parte da (re)produção de conhecimentos neste ambiente propício à sua aprendizagem, chamado de escola.

Este resumo expandido é fruto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, o seu foco está nas orientações que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [Brasil, 2018] e que o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) [Maranhão, 2019] preconizam para a Educação Infantil, e assim, produzir sequências didáticas para ensinar matemática dentro dos campos de experiência da Educação Infantil tendo como eixo central a maranhensidade,

possibilitando contribuir nos debates no que concerne o currículo da Educação Infantil do estado do Maranhão, podendo ainda inspirar outros docentes na criação de novas sequências didáticas para ensinar não só a matemática, mas também os diversos saberes tendo como eixo central a maranhensidade, como preconiza o DCTMA.

A investigação é do tipo pesquisa-ação, de natureza qualitativa e tem vínculo com o projeto guarda-chuva *A produção de sequências didáticas para o ensino de matemática na educação infantil e no ensino fundamental: a maranhensidade como eixo central*, coordenado pelo segundo autor deste texto, no âmbito do grupo de pesquisa Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem).

Os participantes são os pequenos estudantes de uma turma do II período da Educação Infantil de uma escola pública municipal de Imperatriz/MA como sujeitos e lócus. A produção dos dados ocorreu pelas videograções da sequência didática e transcrita em diário de campo da pesquisadora, pautando-se na análise microgenética (Goés, 2000), tendo a teoria histórico-cultural como norteadora das análises.

Dentre os objetivos da pesquisa em andamento, trazemos para este texto o seguinte objetivo: apresentar uma sequência didática que tem como eixo central a maranhensidade, para ensinar matemática nos campos de experiência da Educação Infantil.

A organização do texto se dá da seguinte forma: o tópico seguinte apresenta uma breve revisão de literatura sobre a matemática presente no currículo da Educação Infantil a partir da BNCC e do DCTMA; depois apresentamos uma sequência didática criada para trabalhar a matemática na Educação Infantil tendo como eixo central a maranhensidade; logo em seguida, trazemos os resultados e discussões a partir da análise da sequência didática apresentada; por fim, a conclusão traz as concepções da problemática discutida no texto.

2 A MATEMÁTICA PRESENTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A MARANHENSIDADE EM QUESTÃO

Apropriar-se do conhecimento produzido historicamente pela humanidade é condição necessária para que haja o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na criança. A mediação do conhecimento deve ocorrer dentro das experiências vividas pela criança, pois terá um significado para ela e, assim, se apropriará dele.

Deste modo, é importante proporcionar o acesso ao conhecimento

matemático para as crianças desde pequenas, a partir de sua entrada na escola, pois este é um espaço organizado institucionalmente para ensinar conteúdos curriculares a nível nacional, instituído pela BNCC; e a nível estadual, instituído pelo DCTMA.

A BNCC estabelece cinco campos de experiência – O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações – para que a criança se desenvolva e aprenda, regendo desta forma, as atividades propostas e os objetivos a serem alcançados diante de cada atividade. Perante a publicação da BNCC surge a necessidade de que cada estado e município possam adaptar as propostas da base para sua região. O Estado do Maranhão publica em 2019 o DCTMA com a colaboração de diversas esferas da educação do estado.

O documento estadual apresenta particularidades da cultura do estado para o currículo escolar, compreendendo a importância da construção de um currículo próximo à realidade do seu povo, tendo as vivências, o regionalismo, a cultura e tudo que engloba a maranhensidade – termo utilizado pelo documento para especificar a cultura do estado. Desta forma o DCTMA expressa a necessidade de ter a maranhensidade como eixo central do currículo, afirmando que:

Ao consolidar o currículo do território maranhense para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental é necessário enxergar a diversidade sociocultural que norteia a construção histórica do estado e de seu povo. Assim, faz-se necessário ter a “maranhensidade” como eixo fundamental da construção deste currículo. (Maranhão, 2019, p. 17)

Analisando o documento percebemos que ele não apresenta de forma clara o que seria a maranhensidade, com problematizações e/ou exemplos que possam auxiliar o trabalho docente, em especial para o ensino de matemática, deixando esta lacuna e dificultando a execução de suas propostas. E ainda, a perspectiva de maranhensidade

aparece nas primeiras páginas do documento, contudo desaparece ao chegar na seção que trata da etapa da Educação Infantil, voltando à baila na etapa do Ensino Fundamental, precisamente na área de linguagens, com o componente curricular língua portuguesa a artes; bem como na área de ciências humanas. (Autor; Autor; Autor)

Esse aparecimento nas primeiras páginas é aligeirado, sem aprofundamento

e um pouco folclorizado. Isto está associado a outro ponto que nos inquietou no DCTMA, desde a apresentação de sua capa: a presença forte da cultura da capital do estado, não trazendo as demais regiões, haja vista o estado do Maranhão possuir cinco grandes regiões geográficas intermediárias: São Luís; Santa Inês–Bacabal; Caxias; Presidente Dutra; e Imperatriz (IBGE, 2018); cada uma com suas particularidades culturais, literárias, costumes e crenças que integram o jeito de ser do maranhense. Isso faz questionar: As escolas dessas diversas regiões, a partir do documento, terão suporte para pôr em prática essa maranhensidade? Na compreensão de Autor, Autor e Autor:

a memória discursiva da equipe que construiu o DCTMA está marcada pela relação com o social e o histórico do espaço-tempo da ilha de São Luís, filiando-se às redes de sentido folclorizadas ao tratar da maranhensidade. Desse modo, há indícios, a partir dos escritos no DCTMA, da dificuldade que professores do estado do Maranhão possam experimentar a questão para poderem pensar a maranhensidade em suas práticas de ensino, relacionadas ao componente curricular que lhe é de obrigação.

Por isso, enfatizamos a importância de ter um currículo que incentive a valorização e a prática da cultura do estado na realidade da sala de aula, não apenas como um tema integrador, mas sendo eixo central das práticas pedagógicas, permitindo que a mediação da aprendizagem possa ocorrer na realidade da criança, como elementos que são parte de sua cultura. Assim, para compreender melhor o que o termo maranhensidade instiga ao trabalho pedagógico, Autor, Autor e Autor (2020) argumentam que as práticas docentes precisam atentar para ideia de pluralidade ao tratar da maranhensidade, pois

[...] o jeito de ser do maranhense, vai se configurando de formas diferentes, porque cada município possui uma maneira de representatividade e de ser maranhense, cultivando seus valores, artes, culturas e linguagem verbal. Sobretudo, cultivando e valorizando o patrimônio cultural material e imaterial para a construção da identidade do cidadão maranhense que é plural. (Autor; Autor; Autor, 2020, p. 16)

Mediar o conhecimento matemático às crianças tendo como eixo a sua cultura implica na utilização de metodologias que possam auxiliar para que este conhecimento seja apropriado de modo significativo, para isto trazemos a noção de sequência didática, uma metodologia que permite ao professor planejar, executar e avaliar o conhecimento mediado à criança, tendo em vista que a sequência

didática, assim como o nome sugere, apresenta os conhecimentos de forma sequenciada, passo a passo, possibilitando ao professor acompanhar cada fase do processo de apropriação do conhecimento pela criança.

A respeito da conceituação de sequência didática, Zabala (1998, p. 18) afirma que: “[...] são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Ou seja, além da necessidade de um planejamento sequencial para a mediação do conhecimento, é importante que além dos professores, os alunos conheçam os objetivos de aprendizagem propostos nas atividades.

Utilizar sequências didáticas para o ensino da matemática dentro dos campos de experiência da Educação Infantil possibilitará ao professor traçar meios que facilitem a apropriação do conhecimento matemático pela criança, que levem em conta os objetivos de aprendizagem e a forma única que cada criança aprende. De acordo com Rodrigues e Andrade (2020, p. 32):

[...] as sequências didáticas contribuem com as práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática na Educação Infantil. Por se tratar de um conjunto de propostas que podem possibilitar a realização de intervenções eficazes e enriquecedoras, de modo a incorporar às aulas estratégias mais desafiadoras e que proporcionem aos alunos efetivamente as aprendizagens essenciais para cada etapa escolar.

Ter a maranhensidade como eixo central na produção das sequências didáticas, pode contribuir com que a criança continue a aprender dentro da sua realidade, explorando sua cultura e regionalidade. Instigada pelos desafios essenciais à aprendizagem a criança seja produtora e reprodutora da cultura, transformando o conhecimento matemático produzido na Educação Infantil.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA TEATRAL CONTANDO A HISTÓRIA DA NOSSA CIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE A MATEMÁTICA E A MARANHENSIDADE

A sequência didática criada e apresentada neste trabalho é uma produção teatral intitulada *Contando a história da nossa cidade*, produzida a partir da obra *Pelos Caminhos de Frei Manoel Procópio*, de Domingos Cezar (2022), conforme apresentado a seguir:

Objetivo de aprendizagem contido na BNCC e no DCTMA: intencionalidade

pedagógica

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Tempo estimado: 6 aulas de 2 horas.

Organização da sala: dividir a turma em quatro grupos para a realização da atividade.

Aspectos da maranhensidade presente na atividade: A história da cidade de Imperatriz/MA; os espaços geográficos bem como a cultura entrelaçada na história do município; o livro utilizado como fonte para a escrita da peça teatral e apresentação da história às crianças *Pelos Caminhos de Frei Manoel Procópio* (2022) é do autor maranhense e membro da academia Imperatrizense de Letras, Domingos Cezar.

Organização metodológica:

1º momento: Contar de forma lúdica a história da fundação de Imperatriz enfatizando a personalidade de Santa Teresa D'Ávila e Frei Manoel Procópio. Apresentar o conceito de padroeira e sua importância para a história e cultura da cidade. Neste momento inicial, após a apresentação do tema abrir questionamento para as crianças, se elas conhecem a igreja de Santa Teresa D'Ávila, explicar que a localização da igreja da padroeira da cidade fica próxima à Beira Rio e conseqüentemente ao Rio Tocantins (já estudados em uma SD anterior), finalizar este momento explicando para as crianças que juntos vamos produzir uma peça sobre a história da fundação de Imperatriz e sua padroeira.

2º momento: Apresentar, através de imagens, a padroeira da cidade de Imperatriz, Santa Teresa D'Ávila, a paróquia em sua homenagem e alguns dos pontos percorridos por Frei Manoel Procópio com a imagem de Santa Teresa, sempre abrindo possibilidades para a fala das crianças em apresentar o que já sabem e suas dúvidas a respeito, após este momento apresentar os personagens que cada criança representará na história, explicando sua importância para a fundação da cidade de Imperatriz, entregar a fala que apresentarão na peça contando ainda com o auxílio da família para que possam ensaiar a fala em casa.

3º momento: Dia do ensaio, apresentar para as crianças todos os posicionamentos que serão realizados por elas, a ordem de entrada de cada uma em cena e a ordem das falas de cada uma, abrindo possibilidades para explorações matemáticas nos conceitos de espaço, antes e depois, à esquerda e à direita, ordem numérica...

4º momento: Dia de ensaio.

5º momento: Apresentação da peça. A pesquisadora juntamente com a família terá providenciado os figurinos necessários, assim como o cenário e objetos cênicos para as crianças utilizarem neste dia. Serão convidadas as demais turmas da escola e o autor do livro *Pelos Caminhos de Frei Manoel Procópio* para prestigiarem a apresentação que acontecerá no pátio da escola.

Possibilidades de Explorações Matemáticas:

Explorar o registro de medidas, localização e sentido espacial (a partir da apresentação dos locais da cidade situados na peça teatral). Em todos os momentos da sequência didática serão abordados através da fala da pesquisadora assim como da escuta das narrativas das crianças as experiências vivenciadas por elas nos espaços citados no momento da contação da história da cidade.

Explorar as noções de tempo, ordem e sentido numérico, ao dialogar com as crianças a respeito do papel de cada uma, bem como na organização do tempo das falas e aparições ao longo da peça teatral. O tempo também será norteador ao narrar a história da cidade às crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A partir da análise da sequência didática, podemos perceber as possibilidades de mediar o conhecimento matemático a partir das experiências vivenciadas de forma intencional na sala de aula, para isto é necessário levar em conta a história, a cultura, o jeito de ser, a identidade de cada criança na composição de sua própria maranhensidade. Para isto, faz-se necessário explorar as possibilidades de linguagens que a criança pode usar, como o teatro, com toda sua potencialidade de expressões corporais, falas sincronizadas, tempo marcado e a produção da atividade artística.

Entendemos assim porque o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil acontece de forma processual e intencional, uma vez que, o papel da educação escolar é desenvolver as funções psíquicas superiores dos indivíduos, pois elas não lhes são dadas pelo nascimento biológico, mas seu desenvolvimento se dá por meio do processo de apropriação dos conhecimentos construídos historicamente, com a mediação do professor, assim como com a interação da pessoa com a natureza e a sociedade, através da sua atividade, a qual, de acordo com Leontiev (2017), é a via de acesso do humano para apropriar-se da cultura e dos conhecimentos construídos historicamente.

Assim, o docente pode mediar a partir da maranhensidade das crianças, os

conceitos necessários ao processo desenvolvimento e aprendizagem, concebendo que o processo de mediação do conhecimento matemático deve acontecer não apenas de maneira formal, diante de conteúdos expressos no ambiente escolar, mas de situações da vida cultural da criança que podem ser praticados através de situações problema (Poloni, 2006).

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista as discussões apresentadas ao longo do texto, pensamos nas possibilidades do desenvolvimento de metodologias que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem da educação matemática tendo como eixo central a maranhensidade.

A partir da realização da sequência didática apresentada, podemos afirmar que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC e pelo DCTMA podem ser desenvolvidos na realização dela, na qual podemos citar a capacidade de criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, através do teatro,

Na sequência didática produzida e aqui apresentada, percebemos como a maranhensidade pode ser incluída no cotidiano do planejamento das aulas, não apenas de forma interdisciplinar, mas como um eixo central do trabalho pedagógico, trazendo aspectos da vivência das crianças, assim como de toda a comunidade escolar. A partir do desenvolvimento da sequência didática o professor poderá oportunizar experiências, mediadas por saberes matemáticos, “atendendo” desta forma, as propostas curriculares da BNCC e do DCTMA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 de outubro de 2021.

CEZAR. Domingos. **Pelos Caminhos de Frei Manoel Procópio**. Imperatriz: Estampa, 2022.

IBGE. **Divisão Regional do Brasil 2017**. 2018. Disponível em: <https://>

www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-doterritorio/divisaoregional/15778divisoesreg=&t=acessoaoproduto. Acesso em: 20 set. 2021.

LEONTIEV, Alexis N. Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017. p. 59-83.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense**: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

POLONI, Adil. Educação matemática e a psicologia sócio-histórica. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima e MILLER, Stela (Orgs.) **Vigotski e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p.149-168.

RODRIGUES, Márcio Urel; ANDRADE, Paulo Marcos Ferreira. Contextualizando o ensino da matemática na Educação Infantil na perspectiva da BNCC. In: RODRIGUES, Márcio Urel; ANDRADE, Paulo Marcos Ferreira (Orgs). **Jogos e brincadeiras matemáticas na Educação Infantil na perspectiva dos objetivos de aprendizagem da BNCC**. Barra do Burguês: UNEMAT, 2020. p. 26-34.

Autor, Autor, Autor.

Autor, Autor, Autor.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.